

Impactos da Covid-19 em estágio obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem: Relato de experiência

RESUMO | Objetivo: relatar a experiência de gestores educacionais e docentes nas atividades de estágio obrigatório do curso técnico em enfermagem no período da pandemia da Covid-19. Método: trata-se de um relato de experiência de gestores educacionais e de docentes do curso técnico em enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, no desenvolvimento de atividades pedagógicas e de ensino no período da pandemia da Covid-19 e retorno às atividades presenciais. Resultados: a pandemia impactou diretamente as instituições de saúde e também as instituições de ensino, principalmente as que formam profissionais da saúde. Diferentes estratégias foram utilizadas, principalmente no que trata a perspectiva dos alunos em formação, mantendo rigor científico e humanizando a prática. Conclusão: observa-se uma curva de aprendizagem que colocou a todos em outro prisma no que trata as diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem. Estas não foram excluídas, mas acrescentadas na metodologia de ensino, proporcionando diferentes cenários de aprendizagem e experiência aos alunos.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; COVID-19; Capacitação de Professores; Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT | Objective: to report the experience of educational managers and professors in the mandatory internship activities of the technical nursing course during the Covid-19 pandemic. Method: this is an experience report of educational managers and professors of the technical course in nursing of the National Commercial Learning Service, in the development of pedagogical and teaching activities in the period of the Covid-19 pandemic and return to face-to-face activities. Results: the pandemic directly impacted health institutions and also educational institutions, especially those that train health professionals. Different strategies were used, mainly regarding the perspective of students in training, maintaining scientific rigor and humanizing the practice. Conclusion: there is a learning curve that put everyone in a different light when it comes to the different teaching-learning possibilities. These were not excluded, but added to the teaching methodology, providing different learning scenarios and experiences for students.

Keywords: Nursing; Nursing Education; COVID-19; Teacher Training; Role of the Nursing Professional.

RESUMEN | Objetivo: relatar la experiencia de gestores educativos y docentes en las actividades de prácticas obligatorias del curso técnico de enfermería durante la pandemia de la Covid-19. Método: se trata de un relato de experiencia de directivos educativos y docentes del curso técnico en enfermería del Servicio Nacional de Aprendizaje Comercial, en el desarrollo de actividades pedagógicas y docentes en el período de la pandemia de la Covid-19 y retorno a la presencialidad actividades. Resultados: la pandemia impactó directamente a las instituciones de salud y también a las educativas, especialmente a las que forman profesionales de la salud. Se utilizaron diferentes estrategias, principalmente en cuanto a la perspectiva de los estudiantes en formación, manteniendo el rigor científico y humanizando la práctica. Conclusión: hay una curva de aprendizaje que pone a todos bajo una luz diferente cuando se trata de las diferentes posibilidades de enseñanza-aprendizaje. Estos no fueron excluidos, sino que se agregaron a la metodología de enseñanza, brindando diferentes escenarios y experiencias de aprendizaje para los estudiantes.

Palabras claves: Enfermería; Educación en Enfermería; COVID-19; Formación de Profesores; Rol del Profesional de Enfermería.

Cátia da Silva Rodrigues

Enfermeira, Especialista em UTI, Urgência e Emergência, Enfermeira Responsável Técnica e Coordenadora de Cursos do Eixo Bem-estar, Saúde e Segurança, Serviço Nacional de aprendizagem Comercial – Senac, Unidade Saúde e Beleza, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: 0000-0001-6245-7338

Joice Iahn

Enfermeira, Especialista em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade do Sul de Santa Catarina e Docência em

Ensino Profissionalizante Pelo Serviço Nacional de Aprendizagem - Senac, Docente dos cursos da área da saúde no Senac Saúde Beleza, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
ORCID: 0000-0002-0044-2349

Barbara Letícia Dudel Mayer

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Docente dos cursos da área da saúde do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, Unidade Saúde e Beleza, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4848-9450

Fahima Pinto Rios

Bibliotecária, Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Estadual de Santa Catarina, Bibliotecária na unidade Senac Saúde Beleza, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
ORCID: 0000-0003-1510-2336

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença

Covid-19, atingiu o setor de ensino e as instituições, que precisaram se reorganizar rapidamente para gerenciar os novos desafios relacionados a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, uma das principais ferramentas aderidas neste período, foram as que compreendiam uma tecnologia digital(1).

Deste modo, o contexto do planejamento pedagógico exigiu resolução criativa dos diferentes problemas gerados pela pandemia, relacionados principalmente com aspectos sociais, econômicos, tecnológicos tanto de professores quanto de alunos. Foi preciso transpor ideias tradicionais e apresentar soluções para os problemas de forma rápida e duradoura(2).

É importante destacar que, no que tange a enfermagem, a formação de técnicos de enfermagem é extremamente importante para o setor saúde brasileiro, à nível local à nacional, e está diretamente relacionado a acesso à saúde, atendimento humanizado, qualidade assistencial e crescimento econômico municipal, estadual e federal. Diante do cenário da pandemia da Covid-19, questiona-se como manter a qualidade do ensino e formação desses profissionais(3).

A suspensão das aulas presenciais deveu-se à situação emergencial da pandemia e, no que trata a educação em enfermagem, o desafio se tornou ainda maior, visto a necessidade, com urgência, da formação de novos profissionais para ingressarem no mercado. E ainda, deixar de realizar práticas de enfermagem e estágios práticos nas instituições de saúde, o que não era possível realizar no período auge da pandemia da covid-19, e que ainda, não mostrava uma data estimada para seu fim(3).

Considerando aspectos centrais da necessidade de formação do técnico de enfermagem, a análise diária dos aspectos epidemiológicos da doença no país tornou-se habitual para que tomadas de decisão acontecessem da forma mais assertiva possível, principalmente no que tratava da retomada de atividades práticas em laboratório e em instituições de saúde.

Neste sentido, tanto para docentes quanto para alunos, a prática assistencial precisava ser retomada para que o conhecimento teórico desenvolvido, principalmente no auge da pandemia, não fosse dissipado ao longo do tempo.



A suspensão das aulas presenciais deveu-se à situação emergencial da pandemia e, no que trata a educação em enfermagem, o desafio se tornou ainda maior, visto a necessidade, com urgência, da formação de novos profissionais para ingressarem no mercado



Diante do exposto o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de gestores educacionais e docentes nas atividades de estágio obrigatório do curso técnico em enfermagem no período da pandemia da Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo compreende relato de experiência de gestores educacionais e de docentes do curso técnico em enfermagem do Serviço Nacional de aprendizagem Comercial/Senac, Unidade Saúde e Beleza localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina, no que trata o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de ensino desenvolvidas no período da pandemia da Covid-19 e, principalmente, no retorno às atividades presenciais em laboratório de enfermagem e em instituições de saúde.

O período de 2021 a 2022 foi de grande desafio para todas as pessoas e instituições. A insegurança, desinformação e toda a reestruturação que o isolamento social nos impôs, principalmente no início da pandemia da Covid-19, foi um grande divisor de águas para repensar a formação de novos profissionais para atuação no setor saúde.

Enfatiza-se que, o atendimento de pessoas acometidas por uma patologia infecta contagiosa, pouco conhecida, extremamente virulenta, com alta patogenicidade, levou ao colapso os serviços de saúde de muitos países, principalmente pela sua alta letalidade.

Neste cenário estavam os profissionais da saúde que, além de compor a linha de frente no atendimento, também eram os que estavam presentes nos últimos momentos que antecediam o óbito das pessoas, estas que, em diversos momentos não tiveram a possibilidade de despedida de seus entes queridos. Ainda, os enfermeiros foram protagonistas no contexto gerencial dentro das instituições, como por exemplo, na gestão de leitos, reorganização dos processos de trabalho(4).

Os profissionais tiveram de revisar fluxos e protocolos de atendimento, ajustar a estrutura física de forma rápida e efetiva, ampliar número de leitos, contabilizar e distribuir ventiladores mecânicos e saídas de oxigênio, para que os atendimentos acontecessem de forma rápida, visto que,



a evolução do quadro dos pacientes, era rápida, de instabilidade respiratória e hemodinâmica, com desfecho de óbito agorizado.

Alguns sentimentos como desesperança, insegurança, desamparo e medo no período da pandemia, foram observados em profissionais da saúde, pacientes, famílias. Por meio deles tornou-se necessário repensar o cuidado e a formação em enfermagem de modo ainda mais humanizado, associando recursos tecnológicos, capacitação dos docentes, para repensar o cuidado futuramente realizado pelos profissionais após a conclusão de curso⁽⁵⁾.

Ainda, foi preciso que todos, rapidamente, se adaptassem ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) de forma ininterrupta. Os EPIs, que protegiam os profissionais do contato com o vírus, também provocavam sensação de falta de ar, a dificuldade de enxergar por conta do vapor provocado dentro dos óculos e da face shield, o calor da roupa impermeável, a pele lesionada pela pressão para que os EPIs permanecessem firmes durante o atendimento. Tudo isso se tornava imperceptível pela demanda de atribuições assistenciais, pois elas faziam com que os profissionais esquecessem o mal-estar provocado pela situação como um todo. Tomar água, ir ao banheiro, retirar os EPIs para poder ir para casa, compreendiam momentos de tensão pela possível contaminação do profissional e posterior contaminação dos seus familiares.

Cabe destacar que, em situações não pandêmicas, a utilização de EPI's ocorre em momentos específicos durante a assistência. Em atividades não assistenciais todos os equipamentos são retirados. No caso do período pandêmico o uso era ininterrupto.

Diante do exposto, formar futuros profissionais neste período tornou-se um desafio. Logo que, os enfermeiros que estavam na assistência também estavam na docência. De que modo transmitir para os profissionais em formação a assistên-

cia necessária para o momento? Como ensinar conceitos fundamentais como segurança do paciente, humanização da assistência, cuidado centrado no paciente, sem se emocionar? Transmitindo segurança e certezas em um período de completa



Depois de decorrido o período de maior impacto da Covid-19 ficam as memórias e os aprendizados, tanto para profissionais da saúde, quanto instituições de saúde e de ensino, e acadêmicos dos cursos de enfermagem.



instabilidade?

Salienta-se que a formação em saúde sofre influência de diversos fatores sociais como as questões políticas, econômicas e também as tendências do mercado profissional. Estes envolvem o sistema de saúde

brasileiro e as políticas públicas para a formação de profissionais de saúde, que precisam responder às necessidades da sociedade brasileira⁽⁶⁾.

Neste sentido, as instituições de ensino precisaram ser o suporte de alunos e professores, para garantir a conclusão de curso de alunos de última fase, continuidade de curso para alunos de fases iniciais e intermediárias. Além disso, tiveram de agilizar processos de continuidade do ensino de forma remota.

As metodologias remotas foram fundamentais para o período de maior latência pandêmica, entretanto, pode-se inferir que nenhum equipamento será capaz de substituir o ensino presencial da enfermagem nem os processos de interação social nas relações que se estabelecem no processo de ensino. O uso desses recursos, por si só, não podem ser referência de qualidade da educação em enfermagem, ele foi emergencial, mas não exclui a necessidade de aulas práticas em laboratórios e os estágios obrigatórios⁽⁷⁾.

As instituições de ensino tiveram de abraçar seus professores para estimular o uso de diferentes formas de ensino-aprendizagem na modalidade remota para garantir o que é primordial na formação de profissionais da saúde: transmitir a importância da união do conhecimento científico com a prática assistencial e manter a humanidade diante de tragédias como essa que diariamente mostrava números exorbitantes de vítimas, que não eram apenas números, eram pais, mães, filhos, avós, vizinhos, famílias disseminadas.

Na seqüência, houve a retomada das aulas práticas em laboratório e posteriormente em campo de estágio, para cumprimento dos estágios obrigatórios, em hospitais e atenção primária a saúde. Aqui, enfermeiros docentes tiveram de aprender rapidamente para ensinar rapidamente também, visto que, os protocolos institucionais eram atualizados com frequência.

Os protocolos habituais praticamente não faziam mais parte do cenário, com por exemplo, a utilização de dieta simultânea em pacientes em decúbito

pronado, reanimação cardiovascular na posição pronada, intubação orotraqueal com mínimo de aerolização do vírus com a utilização de pinça com cremalheira e/ou utilização da borracha das medicações liofilizadas no fio guia de intubação para vedar o tubo orotraqueal.

É preciso compreender que os estágios obrigatórios na enfermagem se constituem em um conjunto de atividades formativas, desenvolvidas nos cenários das práticas do sistema único de saúde. São atividades vivenciadas de forma crítica e reflexiva, supervisionadas por enfermeiros docentes. O estágio se constitui na articulação das dimensões teórica-prática, ética-política e técnico-operativa, trata-se de um instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do estudante⁽⁷⁾.

Além disso, a retomada das atividades em laboratório foi fundamental para um primeiro contato pessoal entre os alunos, o estímulo para o uso dos EPIs, a retomada de conteúdos trabalhados de forma teórica remotamente e na seqüência a re-

alização das práticas assistenciais.

Este processo como um todo ocorreu durante o período de 2021 a 2022, em que todos tiveram de desenvolver capacidades, habilidades e atitudes de forma rápida para enfrentar o cenário que estava posto, visando a qualidade da formação de novos profissionais e a qualidade do ensino transmitido pelos professores enfermeiros.

A enfermagem é o cuidado de saúde realizado de pessoas para pessoas. O período da pandemia da Covid-19 deixou seqüelas emocionais tão ou mais expressivas que as físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo relatar a experiência de gestores educacionais e docentes nas atividades de estágio obrigatório do curso técnico em enfermagem no período da pandemia da Covid-19. Nele é possível evidenciar que a formação de novos profissionais deve acontecer visando a qualidade do ensino, a utilização de diferentes metodologias

de ensino, o acolhimento dos professores enfermeiros, a humanização na atividade docente para com os alunos e a abordagem científica como norte direcionador da formação de profissionais da saúde.

Assim como as instituições de saúde, as de ensino tiveram de se adequar rapidamente ao cenário da pandemia para poder garantir a continuidade da formação de novos profissionais e o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho, carente de profissionais.

Depois de decorrido o período de maior impacto da pandemia da Covid-19 ficam as memórias e os aprendizados, tanto para profissionais da saúde, quanto instituições de saúde e de ensino, e acadêmicos dos cursos de enfermagem. Houve uma curva de aprendizagem que colocou todos em outro prisma no que trata as diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem e de formação na área da saúde e da enfermagem. Estas não foram excluídas, mas sim, acrescentadas na metodologia de ensino e garantem diferentes cenários de aprendizagem e experiência aos alunos.

Referências

1. Ferreira DHL, Branchi BA, Sugahara CR. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. *Revista Práxis (Internet)*. 2020 Dez. (citado 2022 set. 23); 12(1):20-28. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3464>
2. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas (Internet)*. 2020. (citado 2022 set. 23); 10(1): 41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>
3. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e NursingNow: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm (Internet)*. 2021 (citado 2022 set. 21); 42(esp):e20200248. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>
4. Alonso CS, Silva, DES, Costa FC, Pimentel FE, Novaes JAV, Silva, RRCC. Desafios enfrentados por enfermeiros na gestão de leitos hospitalares durante a pandemia por Covid-19. *Revista Nursing (Internet)*, 2022 (citado 2022 set. 23); 25(291):842-8346. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8342-8351>
5. Harmuch C, Pini JS, Nacamura PAB, Marcon SS, Jaques AE, Paiano M. Vivendo a hospitalização de um familiar pela Covid-19. *Revista Nursing (Internet)*, 2022 (citado 2022 set. 23); 25(291):8304-8310. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8304-8317>
6. Gusso AK, Castro BC, Souza TN. Tecnologias de informação e comunicação no ensino de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa. *Res., Soc. Dev. (Internet)*, 2021 (citado 2022 set. 21); 10(6):e13610615576. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15576>
7. Fernandes JD, Silva RMO, Cordeiro ALAO, Teixeira GAS. Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. *Esc Anna Nery (Internet)*, 2021 (citado 2022 set. 21); 25(spe):e20210061. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>

